

UMA NOITE MISTERIOSA

Thais Helena Tarter



Imagem: Full Moon/ Lua Cheia, 1948-49 / Obra do artista: Michael Ayrton 1921-1975

Era noite de lua cheia, nós costumávamos a passear no bosque com meu avô. Ele sentava no banco e apreciava a noite, fixando o olhar sobre a lua a pensar na vida. Minha irmã Sara, a mais velha da casa, brincava com nosso gato de estimação que sempre nos acompanhava nos passeios.

Mas aquela noite estava muito misteriosa. Havia um cemitério ali próximo e avistei um casal indo naquela direção. Era um casal de namorados abraçados que caminhavam quando, de repente, é ouvido um barulho estranho.

Meu avô nem sequer ouviu, pois estava concentrado em suas reflexões com o passado, minha irmã também não ouviu, pois estava a brincar com o Muni, que com certeza ouviu. Muni olhava curioso em direção ao ruído assustador e o casal até parou de caminhar. Eu estava ao lado do meu irmão Pedro, muito medroso, já imaginava muitas coisas, então ele virou-se de costas e eu tinha que contar tudo que se passava a ele, pois além de medroso, era curioso.

Mas eu, muito mais curiosa que ele, já não tinha medo nenhum. O ruído veio do cemitério. Então, eu decidi ir mais perto para perceber o que estava acontecendo. Pedro e Muni foram comigo. Quando chegamos, nos escondemos atrás de uma

árvore. Mas Muni era mesmo um gato curioso, mais curioso que eu e Pedro juntos. Ele queria saber depressa o que se passava. Muni foi investigar e nós ficamos ali, avistando de longe.

Em noites de lua cheia, tudo pode acontecer e um som diferente se ouvia bem de longe. Muni avistava um gato preto com olhos amarelados, seguiu-o; e nós resolvemos ir devagar para não os perder de vista. Caminhávamos sobre as sepulturas e chegamos próximos até que os gatos ali pararam. Os dois miavam, comunicavam entre si e sentaram ao lado de uma sepultura. Achei interessante aquela comunicação entre os dois, mas ouvia um terceiro gato a miar mais baixo que eu não conseguia avistar, como também miados de filhotes de gatos. Eu e Pedro percebemos que havia algo dentro daquela sepultura, pois o gato preto passava a patinha, como se quisesse retirar a tampa e olhava para a sepultura e para mim. Ele miou mais forte, eu ouvi outra vez o miado de outro gato. Pedro e eu retiramos a tampa da sepultura, arrastamos para o lado, pois estava solta e não estava lacrada. E lá estava, uma gata branca muito linda com seis gatinhos; dois deles eram pretos, três brancos e um preto e branco. Eu e Pedro levamos todos os gatos até o bosque, não esquecendo, claro, do gato preto e do Muni que nos acompanhou.

Meu avô e Sara estavam a nos procurar pelo cemitério e chegaram logo depois.

Muni continuava preocupado e atento e a noite continuava misteriosa e iluminada pela lua. Pedro buscou uma caixinha para colocar os gatinhos. Levamos para casa e colocamos todos em nosso quarto.

Já era meia noite e adormecemos com a janela aberta e o reflexo da lua sobre os gatos em nosso pequeno quarto. Quando acordei, percebi que Pedro e Sara dormiam profundamente e Muni estava deitado aos pés da cama de Sara olhando atento para mim. Eu queria mesmo era continuar este sonho, mas acordei com um barulho muito estranho que já não sei de onde vinha, mas Muni sabia.